



10^o Congresso
Brasileiro de
**Reumatologia
Pediatria**
DE 10 A 14 DE OUTUBRO - FORTALEZA/CE

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Auto-Anticorpos Órgão-Específicos Em Pacientes Portadores De Lúpus Eritematoso Sistêmico Juvenil

Autores: CARLOS NOBRE RABELO JÚNIOR (UNICHRISTUS); FERNANDA PAIVA PEREIRA HONÓRIOS (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); CAMILA SOUSA GONÇALVES (HOSPITAL REGIONAL DA UNIMED); LARA AMORIM BELTRÃO (UNICHRISTUS)

Resumo: Objetivo: Descrever a prevalência de autoanticorpos órgão-específicos em pacientes portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico Juvenil (LESJ) e avaliar possíveis fatores associados. Método: Foram avaliados todos os pacientes com idade entre 10 e 20 anos com diagnóstico de LESJ, por meio de questionário e dosagem dos seguintes anticorpos: anti-células da ilhota (ICA), anti-tireoglobulina (anti-TG), anti-tireoperoxidase (anti-TPO), anti-endomísio IgA (EMA), anti-transglutaminase tecidual IgA (tTGA), anti-célula parietal gástrica (APCA), anti-microssomal de fígado e rim (LKM1) e anti-músculo liso (AML). Resultados: Participaram do estudo 41 pacientes, sendo 85,4% do sexo feminino com média de idade e de duração da doença de 15,43 e 2,7 anos, respectivamente. A positividade global de autoanticorpos foi de 22% dos pacientes, com as seguintes prevalências específicas: anti-TG (2,8%), anti-TPO (2,5%), EMA (2,6%), tTGA (2,4%), APCA (7,5%), ICA (0%), LKM1 (2,6%) e AML (5,1%). Uma paciente apresentou dois anticorpos positivos (anti-tTGA e EMA), evoluindo, dois anos depois, com quadro sugestivo de Doença Celíaca. Doenças autoimunes (DAI) na família foram relatadas por 19 pacientes. Não houve diferença estatística com relação à média das doses atual e cumulativa de corticoide, duração da doença, história familiar de DAI, uso de imunossupressores e atividade da doença pelo SLEDAI nos subgrupos com anticorpos positivos e negativos. Conclusão: A investigação de anticorpos órgão-específicos em pacientes com LESJ possibilita a identificação de um subgrupo com maior risco de associação de duas ou mais DAI, tornando imprescindível seguimento clínico individualizado para possível diagnóstico precoce e tratamento adequado.